

EDUCAÇÃO

V.12 • N.2 • Publicação Contínua - 2024

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2024v12n2p269-283



REPENSANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ATUALIZAÇÃO CRÍTICA DO PAPEL DO BRINCAR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

RETHINKING EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A CRITICAL UPDATE
ON THE ROLE OF PLAY AS A LEARNING TOOL

REPLANTEANDO LA EDUCACIÓN INFANTIL: UNA ACTUALIZACIÓN
CRÍTICA DEL PAPEL DEL JUEGO COMO HERRAMIENTA DE
APRENDIZAJE

Mara Dantas Pereira¹

RESUMO

Em defesa das brincadeiras nos espaços escolar infantil, este ensaio teve por objetivo investigar e atualizar criticamente o papel do brincar como uma ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil. Para tanto, utilizou-se o método dialético e adotou-se uma abordagem qualitativa, sendo a pesquisa do tipo bibliográfica, com delineamento descritivo de caráter exploratório. A literatura científica destaca a importância do brincar para a aprendizagem de crianças na primeira infância (0-6 anos), pois oportuniza o desenvolvimento infantil e a aquisição de habilidades cognitivas, emocionais e sociais essenciais para os anos iniciais do ensino fundamental. Contudo, as atividades lúdicas estão desaparecendo progressivamente nas instituições de ensino infantil. Para tentar reverter esse quadro, creches e pré-escolas devem valorizá-las e educadores(as) devem ter suporte para promovê-las.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem. Brincadeiras. Ensino Infantil. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

In defense of play in early childhood education spaces, this essay aimed to critically investigate and update the role of play as a learning tool in Early Childhood Education. To this end, the dialectical method was used and a qualitative approach was adopted, with the research being bibliographic in nature, with a descriptive and exploratory design. The scientific literature highlights the importance of play for the learning of children in early childhood (0-6 years), as it provides opportunities for child development and the acquisition of essential cognitive, emotional, and social skills for the initial years of elementary school. However, playful activities are progressively disappearing in early childhood education institutions. To try to reverse this situation, daycares and preschools must value them and educators must have support to promote them.

KEYWORDS

Learning; play; Early Childhood Education; Pedagogical Practice.

RESUMEN

En defensa de los juegos en los espacios escolares infantiles, este ensayo tuvo como objetivo investigar y actualizar críticamente el papel del juego como una herramienta de aprendizaje en la Educación Infantil. Para ello, se utilizó el método dialéctico y se adoptó un enfoque cualitativo, siendo la investigación de tipo bibliográfica, con un diseño descriptivo de carácter exploratorio. La literatura científica destaca la importancia del juego para el aprendizaje de los niños en la primera infancia (0-6 años), ya que ofrece la oportunidad de desarrollo infantil y la adquisición de habilidades cognitivas, emocionales y sociales esenciales para los primeros años de la educación primaria. Sin embargo, las actividades lúdicas están desapareciendo progresivamente en las instituciones de educación infantil. Para intentar revertir esta situación, las guarderías y preescolares deben valorarlas y los educadores deben tener apoyo para promoverlas.

PALABRAS CLAVE

Aprendizaje. Juegos. Educación infantil. Práctica Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a infância e a Educação Infantil (EI) para crianças pequenas de 0 a 5 anos e 11 meses têm ganhado mais força e visibilidade na área da Educação e da Psicologia. Marcos legais, como a Constituição Federal de 1988 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EI (DC-NEI) de 2009, também ampliaram as discussões, pesquisas científicas e novas formas de pensar a educação das crianças no Brasil.

O brincar é um tema emergente e relevante para a pesquisa científica no país, devido ao seu papel essencial como ferramenta de aprendizagem na primeira etapa da educação básica. Esta fase tem um impacto significativo no desenvolvimento das crianças pequenas. Além disso, a escola infantil desempenha um papel importante ao oferecer um ambiente de aprendizagem que inclui conhecimentos culturalmente acumulados e oportunidades de socialização para a criança. Isso introduz a criança a um contexto social diferente do familiar, o que pode ser benéfico para seu desenvolvimento na primeira infância.

A reflexão sobre a terminologia “criança” e “primeira infância” é relevante no contexto do ensino infantil. A criança é vista como um indivíduo ativo em seu processo de socialização, com direitos e como um ator social (Belloni, 2010). A primeira infância, que abrange os primeiros seis anos de vida de uma criança, é um período importante para seu aprendizado e desenvolvimento em vários aspectos. O aprendizado começa desde cedo e a criança começa a descobrir o mundo ao seu redor desde os primeiros dias de vida, por meio do contato com os pais, da percepção sensorial e do brincar (Akman; Özgül, 2015; Batalha, 2023; Ndlovu *et al.*, 2023).

No campo do brincar, a presença de um adulto para participar e orientar a criança durante o jogo lúdico é importante para torná-lo eficaz no processo de aprendizagem. No entanto, a liberdade da criança para brincar por conta própria é fundamental para seu desenvolvimento integral.

Existe uma relação estreita entre o jogo lúdico e o aprendizado. O jogo lúdico não se limita ao lazer, mas também faz parte do processo de aprendizagem. O brincar no contexto escolar proporciona um meio real de aprendizagem e permite aos professores aprenderem sobre as crianças e suas particularidades. Atividades lúdicas, como brincadeiras, são utilizadas por docentes no ensino infantil como ferramentas eficazes para a aprendizagem; O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece que as brincadeiras espontâneas na escola são um direito das crianças (Brasil, 1990). O ECA elevou o brincar a um novo patamar, conferindo-lhe o status de lei (Menezes; Bichara, 2021). No entanto, há uma crescente preocupação com o desaparecimento progressivo das atividades lúdicas na EI (Bubikova-Moan; Hjetland; Wollscheid, 2019; Nicolopoulou, 2010).

Defende-se o brincar como uma ferramenta para estimular o desenvolvimento infantil em diversas áreas, incluindo física, intelectual, emocional e social, bem como na aprendizagem. Isto é ressaltado por Documentos legislativos nacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996) e os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), destacam a importância da EI para o progresso das crianças nas trajetórias educacionais. Eles afirmam que as instituições de ensino infantil devem oferecer oportunidades de aprendizado por meio de brincadeiras e situações pedagógicas intencionais.

As atividades lúdicas proporcionam às crianças a chance de vivenciar novas situações, compartilhar experiências e adquirir novas competências para enfrentar desafios futuros. O brincar permite às crianças expressarem suas emoções, aprender a seguir regras, desenvolver habilidades empáticas e refletir sobre suas interações diárias (Mondragon, 2023; Wu, 2023). Ao mesmo tempo, as brincadeiras oferecem aos professores a possibilidade de trabalhar com conceitos concretos ou abstratos de maneiras variadas e criativas, promovendo um aprendizado significativo e prazeroso para as crianças.

Nessa perspectiva, busca-se destacar debates recentes sobre o campo de estudos do brincar como ferramenta de aprendizagem. O ato de brincar é natural para a criança e, quando ela brinca, se sente segura e confiante, atribuindo significado à atividade e sendo capaz de interagir e criar diversas vivências (Reikerås, 2020). No contexto da EI, o brincar é fundamental para o desenvolvimento pleno das crianças, pois por meio da brincadeira elas se expressam livremente e se sentem seguras para construir o conhecimento.

Diante do exposto, este ensaio teórico teve como objetivo investigar e atualizar criticamente o papel do brincar como uma ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil. O percurso metodológico adotado neste ensaio incluiu o uso do método dialético para construir uma atualização crítica sobre a relevância do brincar como ferramenta de aprendizagem. Foi adotada uma abordagem qualitativa (Gil, 2017) e realizada uma pesquisa bibliográfica com delineamento descritivo de caráter exploratório, analisando estudos empíricos e ensaios sobre o tema.

Este texto está estruturado em três partes principais. Na primeira parte, o brincar é contextualizado como uma das áreas lúdicas e suas interlocuções com outros termos desse campo são discutidas. Na segunda, são discutidos os avanços e desafios do uso da brincadeira como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil. Por fim, na terceira parte, são apresentadas as considerações finais sobre o tema.

2 CONTEXTUALIZANDO O BRINCAR E SUAS INTERLOCUÇÕES NAS ÁREAS LÚDICAS

Brincar é uma necessidade primordial das crianças, que vem logo após o amor e o afeto. É uma atividade intencional com um objetivo específico, apreciada pelas crianças. Vygotsky (1978a) defende que brincar é uma atividade realizada pelas crianças que contém elementos imaginários e suas regras não são estabelecidas previamente. Diversos conceitos de brincar foram propostos. Montaigne (2000) definiu brincar como as atividades mais realistas das crianças.

Montessori (2023) considerava o brincar como o trabalho da criança e Piaget (2010) o descreveu como uma maneira de assimilar estímulos do mundo exterior e integrá-los ao sistema de adaptação. Com base nesses conceitos, escolheu-se definir o brincar como uma atividade que se destaca pela espontaneidade, naturalidade e ausência de compromisso com resultados específicos (Santos, 2010). Ressalta-se que existe uma diferença entre brincar e jogar. Além disso, brincar é uma atividade espontânea e livre de regras, enquanto jogar é caracterizado pelo cumprimento de regras estabelecidas.

Isto posto, enfatiza-se que brincar e jogar são atividades lúdicas que proporcionam prazer e diversione às crianças, sendo fundamentais para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Apesar das diferentes definições atribuídas por Piaget (2010), Vygotsky (1978b) e Wallon (2017), todos concordam com a importância dessas atividades na primeira infância. Dessa forma, entende-se brincadeiras

estimulam a imaginação, criatividade e expressão emocional das crianças, além de promover a socialização. Assim, valorizar e incentivar essas práticas lúdicas na infância é reconhecer seu potencial transformador para o crescimento pessoal e coletivo.

Por isso, chama-se a atenção para o fato de que brincar é uma atividade lúdica fundamental para o desenvolvimento infantil, sendo percebida pelas crianças como uma força transcendente. Além de promover a socialização e superação do egocentrismo, permitindo que as crianças experimentem e aprendam a construir novas emoções (Batalha, 2023; Wu, 2023). Desse modo, a atividade lúdica é importante para o desenvolvimento da identidade da criança e para o estabelecimento de relações sociais.

Além disso, o brincar, um fenômeno cultural, é um comportamento complexo e multifacetado que tem sido parte fundamental da cultura humana desde os primeiros grupos de caçadores e coletores (Bichara *et al.*, 2009; Bichara; Lordelo; Magalhães, 2018; Gray, 2009). Mesmo em culturas urbanas contemporâneas, a brincadeira mantém sua posição como um componente importante da estrutura sociointeracional e uma atividade social significativa.

Dessa forma, brincar é entendido como um comportamento adaptativo ontogenético, presente principalmente nos estágios iniciais da vida. Apesar das particularidades culturais, a presença universal do brincar é inquestionável (Souza; Becker; Bichara, 2022). Diversas taxonomias de brincadeiras existem, enfatizando o conteúdo da brincadeira ou tipos de comportamento lúdico (Bubikova-Moan; Hjetland; Wollscheid, 2019; Vorkapić; Katić, 2015; Smith, 2005). A discussão se concentra na importância do brincar para a aprendizagem das crianças pequenas.

Brincar permite que a criança experimente, descubra, invente, aprenda e desenvolva competências, sendo uma atividade fundamental na primeira infância. O brinquedo é considerado um objeto material com valor cultural, que tem importância em diversas áreas, incluindo a educação, a socialização, a psicologia, a filosofia, a história e a economia (Santos, 2010).

Segundo Vygotsky (1998), o indivíduo se desenvolve por meio de atividades humanas mediadas por instrumentos técnicos e semióticos, como o brinquedo. Este permite que a criança interaja com o mundo físico e desenvolva habilidades cognitivas e sociais, tornando a brincadeira infantil um elemento importante para a formação do indivíduo. Além disso, enfatiza-se a brincadeira como uma forma simbólica de expressão e compreensão para a criança. Assim, o brincar, seja por meio do jogo ou da brincadeira, é relevante para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Isto posto, é preciso reconhecer a brincadeira como uma forma simbólica que permite às crianças pequenas expressarem pensamentos e emoções, representar situações da vida real e resolver problemas de maneira lúdica. Ela facilita a exploração e compreensão do mundo, a aquisição de habilidades cognitivas, motoras e emocionais, e a assimilação de conhecimentos de forma significativa. Assim como, o brincar contribui para o desenvolvimento de competências como criatividade, imaginação, resolução de problemas, cooperação e comunicação, oferecendo um contexto rico para a aprendizagem e permitindo que as crianças construam significados e atribuam sentido ao que estão vivenciando.

3 AVANÇOS E DESAFIOS DA BRINCADEIRA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, primeira etapa do ensino básico, inclui a Creche (crianças entre 0 a 3 anos e 11 meses) e a Pré-escola (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses), têm o propósito de educar e cuidar de maneira indissociável, garantindo o progresso integral das crianças (Brasil, 1996; Brasil, 2009a). Os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI) enfatizam a relevância das instituições educacionais e o papel do educador no processo de ensino (Brasil, 1998).

As práticas educativas devem ser diferenciadas, exigindo conhecimento, acolhimento e consideração das especificidades e necessidades das crianças. As interações e a brincadeira são eixos norteadores das propostas pedagógicas, e é importante oferecer propostas que abarquem vivências variadas com múltiplas linguagens, incluindo a atividade lúdica e o jogo, para estimular a aprendizagem das crianças pequenas (Brasil, 2009a; Brasil, 2009b).

Houve mudanças significativas em direção à integração de práticas de aprendizagem baseadas em brincadeiras na pré-escola. Políticas globais recomendam a aprendizagem baseada em brincadeiras para alcançar metas de aprendizagem (Allee *et al.*, 2022; Brasil, 1998, 2009a, 2009b; Cotonhoto; Rossetti; Missawa, 2019; Deluca *et al.*, 2020; Kishimoto, 1997; Lucena; Amorim; Pedrosa, 2021; Niu, 2023; Pyle *et al.*, 2023). Nesse sentido, cabe elucidar que o jogo é uma ferramenta educacional eficaz, que envolve a imaginação da criança. Já o brinquedo, pode-se referir ao ato de jogar ou à brincadeira em si, é um objeto usado como instrumento da brincadeira.

Reconhece-se que os jogos são fundamentais na Educação Infantil, o que contribui para a aprendizagem e despertando o interesse dos alunos. Sabe-se que a atividade lúdica é uma necessidade inerente à criança, e o brincar livre é essencial para o seu desenvolvimento integral (Santos, 2010). No entanto, cabe questionar a separação entre brincadeira e aprendizagem e discutir os conceitos de “jogo livre” e “instrução direta” (Nicolopoulou, 2010).

As teorias socioculturais de aprendizagem enfatizam a construção conjunta de significados e o envolvimento em atividades culturais na escola (Rogoff, 1990; Vigotski, 1978). As recomendações dos RCNEI alinham-se com essa abordagem, orientando que as crianças tenham oportunidades de aprendizagem tanto nas brincadeiras quanto nas situações pedagógicas intencionais (Brasil, 1998). Sendo assim, as atividades lúdicas são uma ferramenta importante para o aprendizado, e os adultos podem orientá-las para promover a aquisição de novas habilidades.

Estudiosos alertaram sobre o desaparecimento da brincadeira da pré-escola e a necessidade de valorizá-la como uma ferramenta para o aprendizado e desenvolvimento das crianças pequenas (Adbo; Carulla, 2020; Hughes, 2011). Além disso, alerta-se que os professores de ensino infantil enfrentam dificuldades para avaliar alunos no contexto do jogo. Para defender o uso das atividades lúdicas, é importante vivenciar o aprendizado por meio da brincadeira.

O ambiente de responsabilidade na educação pública para a infância resultou em um aumento na ênfase nas práticas de avaliação e nos currículos da pré-escola com padrões mais elevados para ava-

liação pelos professores. Reconhece-se, aqui, que os educadores têm a responsabilidade de realizar avaliações contínuas da aprendizagem dos alunos, para informar suas práticas instrucionais, promover o crescimento deles e monitorar e relatar o progresso em relação às metas curriculares definidas.

Pesquisas indicam que os professores enfrentam desafios na implementação de estratégias eficazes de avaliação em sala de aula, devido à falta de treinamento e suporte, pressões externas e limitações práticas (Klein; Beach, 2023; Pyle *et al.*, 2022). É essencial a disponibilização de programas de formação continuada em aprendizagem baseada em brincadeiras para os docentes, requerendo investimentos do governo na educação continuada. Contudo, a homologação da Base Nacional Comum para a Formação de docentes em 2019, que visa padronizar o currículo do trabalho docente, adiou a implementação de medidas associadas à formação continuada.

Defende-se que a formação permanente dos docentes fortaleça sua prática profissional e utilize a brincadeira como ferramenta de suporte para a aprendizagem escolar das crianças pequenas. A visão reducionista das práticas pedagógicas em contexto pré-escolar, que vê uma escolha dicotômica entre mais aprendizagem e brincadeiras livres, pode ter consequências prejudiciais, especialmente para crianças em idade pré-escolar com necessidades educacionais especiais (Klem; Hagtvet, 2018; Klein, 2023; Nicolopoulou, 2010; Sundsdal; Øksnes, 2015). As práticas pedagógicas no ensino infantil devem considerar muitas abordagens diferentes e complexas que levem em conta as necessidades individuais das crianças.

A brincadeira é valorizada nos currículos da EI e nas práticas docentes, promovendo uma ampla gama de aprendizagens para o progresso infantil (Vogt *et al.*, 2018; Brasil, 2015, 2016). A Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC-EI) define seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, incluindo o direito de brincar. Brincadeiras com pares revelam a capacidade das crianças de compartilhar e transmitir conteúdos culturais, trazendo elementos culturais vivenciados em diferentes ambientes sociais e assumindo um papel ativo na manutenção, transmissão e transformação cultural (Luciana; Amorim; Pedrosa, 2021).

A terceira versão da BNCC-EI (Brasil, 2017) tem gerado debates sobre o currículo da EI, com preocupações de que possa limitar a expressão da criatividade das crianças e dos educadores durante o processo de ensino e aprendizagem (Antunes, 2014; Gullo; Hughes, 2011; McDonald, 2018; Pyle *et al.*, 2022). É relevante considerar o papel do brincar como um meio de estimular o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na pré-escola.

Os currículos devem ser dinâmicos e permitir que as crianças explorem o mundo e interajam com seus colegas. Apoiando-se na visão de Allee-Herndon *et al.* (2022), argumenta-se a necessidade de tornar a brincadeira uma ferramenta eficaz no aprendizado, as atividades lúdicas e os jogos devem ter fundamentação conceitual e a instrução deve ser adaptada às necessidades das crianças. O planejamento pedagógico na Educação Infantil deve considerar as necessidades e interesses das crianças.

A organização do trabalho pedagógico na EI deve viabilizar as manifestações e expressões das crianças em seu cotidiano na creche ou pré-escola, com ênfase na importância do brincar na aprendizagem (Brasil, 2009a, 2009b). O currículo deve proporcionar experiências significativas que promovam a aprendizagem criativa, prazerosa e divertida. Ações pedagógicas que consideram o universo infantil são

fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e competências em crianças. O ato de brincar colabora para o desenvolvimento físico, intelectual e social das crianças, ajudando-as a desenvolver sua identidade, autonomia e habilidades de socialização (Carvalho, 2023; Domitrovich *et al.*, 2017).

Posto isto, defende-se que o brinquedo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, incentivando a criança a imaginar, criar e interagir com o ambiente ao seu redor. O professor da Educação Infantil deve atuar como mediador e motivador da aprendizagem, criando condições para que as crianças façam novas descobertas, inclusive por meio do brincar. A incorporação do brincar nas práticas pedagógicas pode ajudar na aquisição de habilidades e competências importantes nas crianças. Contudo, o conhecimento acadêmico do educador pode não ser suficiente para garantir uma prática pedagógica eficaz, tornando indispensável a consideração de um curso de formação profissional que auxilie na implementação de brincadeiras nas instituições de ensino infantil.

4 CONCLUSÃO

Este ensaio teórico defende a importância do brincar como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil, argumentando que as atividades lúdicas promovem o desenvolvimento infantil. No entanto, destaca-se a preocupação com o desaparecimento progressivo dessas atividades nas instituições de ensino infantil. Os desafios para a permanência das brincadeiras incluem a falta de confiança dos docentes em trabalhar com aprendizagem baseada em brincadeiras, a escassez de recursos financeiros para materiais didático-pedagógicos e a necessidade de formação continuada dos docentes. Além disso, a última atualização da BNCC-EI tem sido criticada por limitar as possibilidades de expressão criativa das crianças e dos professores, podendo interferir no uso do brincar como ferramenta de apoio à aprendizagem na primeira infância.

É essencial que instituições de ensino infantil valorizem o brincar como parte do processo de aprendizagem. Educadores devem receber suporte para promover o brincar, enfrentando desafios pedagógicos. Este ensaio conclui convidando todos e todas a defenderem o brincar no ambiente escolar infantil, lutando para garantir o direito de brincar, conforme estabelecido no ECA.

REFERÊNCIAS

ADBO, K.; CARULLA, C. V.; Learning about science in preschool: Play-based activities to support children's understanding of chemistry concepts. **International Journal of Early Childhood**, v. 52, n. 1, p. 17-35, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13158-020-00259-3>. Acesso em: 27 jun. 2023.

AKMAN, B.; ÖZGÜL, S. G. Role of play in teaching science in the early childhood years. *In*: TRUNDLE, Kathy Cabe; SAÇKES, Mesut (ed.). **Research in Early Childhood Science Education**. Dordrecht: Springer, 2015. p. 237-258.

ALLEE, K. *et al.* Exploring Play, Executive Function, and Academic Achievement in Two Title I Kindergartens. **Journal of Research in Childhood Education**, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02568543.2022.2139784>. Acesso em: 26 jun. 2023.

ALLEE-HERNDON, K. *et al.* Let's talk play! Exploring the possible benefits of play-based pedagogy on language and literacy learning in two Title I kindergarten classrooms. **Early Childhood Education Journal**, v. 50, n. 1, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10643-020-01141-6>. Acesso em: 27 jun. 2023.

ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BATALHA, T. V. Ludibricando na educação infantil: o que dizem as crianças pequenas!? **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 2, p. 129-143, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8419>. Acesso em: 21 jun. 2023.

BELLONI, M. L. **Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudança**. São Paulo: Papirus, 2010.

BICHARA, I. D. *et al.* Brincar ou brincar: eis a questão – a perspectiva da psicologia evolucionista sobre a brincadeira. *In*: YAMAMOTO, M. E.; OTTA, E. (org.). **Psicologia evolucionista**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. p. 104-113.

BICHARA, I. D.; LORDELO, E. R.; CARVALHO, A. M. A.; OTTA, E. Por que brincar? Brincar para quê? A perspectiva evolucionista sobre a brincadeira. *In*: YAMAMOTO, M. E.; VALENTOVA, J. V. (org.). **Manual de psicologia evolucionista**. Natal: EDUFRN, 2018. p. 448-463.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22019.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular-3ª versão**. Brasília: MEC/ SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular-2ª versão**. Brasília: MEC/ SEB, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL. **Decreto 8.752**, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm. Acesso em: 28 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil -1ª versão. /n: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular-1ª versão**. Brasília: MEC/ SEB, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 20/2009: Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de dezembro de 2009a, Seção 1, p. 14. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf. Acesso em: 24 jun. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 20/2009: Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de dezembro de 2009b, Seção 1, p. 14. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN202009.pdf?query=INFANTIL. Acesso em: 24 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: introdução. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 26 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências (ECA). Brasília, DF: Casa Civil, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Casa Civil, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 24 jun. 2023.

BUBIKOVA-MOAN, J.; HJETLAND, H. N.; WOLLSCHIED, S. ECE teachers' views on play-based learning: A systematic review. **European Early Childhood Education Research Journal**, v. 27, n. 6, p. 776-800, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1350293X.2019.1678717>. Acesso em: 21 jun. 2023.

CARVALHO, D. R. F. Brincando e aprendendo: o que dizem as crianças sobre o lugar do brincar na rotina da educação infantil. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 2, p. 84-95, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8387>. Acesso em: 26 jun. 2023.

COTONHOTO, L. A.; ROSSETTI, C. B.; MISSAWA, D. D. A. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Construção Psicopedagógica**, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542019000100005. Acesso em: 24 jun. 2023.

DELUCA, C. *et al.* New directions for kindergarten education: Embedding assessment in play-based learning. **The Elementary School Journal**, v. 120, n. 3, p. 455-479, 2020. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/707008>. Acesso em: 26 jun. 2023.

DOMITROVICH, C. *et al.* Socioemotional competence: An essential factor for promoting positive adjustment and reducing risk in school children. **Child Development**, v. 88, n. 2, p. 408-416, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/cdev.12739>. Acesso em: 30 jun. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GRAY, P. Play as a foundation for hunter-gatherer social existence. **American Journal of Play**, v. 1, n. 4, p. 476-522, 2009. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1069037>. Acesso em: 23 jun. 2023.

GULLO, D.; HUGHES, K. Reclaiming kindergarten: Part I. Questions about theory and practice. **Early Childhood Education Journal**, v. 38, p. 323-328, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10643-010-0429-6>. Acesso em: 26 jun. 2023.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

KLEIN, N.; BEACH, P. Play-Based Learning in Elementary Physical Education. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 94, n. 2, p. 59-61, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07303084.2022.2146957>. Acesso em: 28 jun. 2023.

KLEM, M.; HAGTVET, B. E. Tidlig språkkartlegging, til barnets beste? **Norsk Tidsskrift for Logopedi**, v. 4, p. 12-24, 2018. Disponível em: <https://www.duo.uio.no/handle/10852/71507>. Acesso em: 25 jun. 2023.

LUCENA, J. M. F.; AMORIM, K. S.; PEDROSA, M. I. Aprendizagem cultural por crianças de dois anos em seu grupo de brinquedo. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 3, p. 1087-1107, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2021.62712>. Acesso em: 29 jun. 2023.

MCDONALD, P. Observing, planning, guiding: How an intentional teacher meets standards through play. **YC Young Children**, v. 73, n. 1, p. 31-35, 2018. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/90019476>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MENEZES, S.; BICHARA, I. D. O direito das crianças às brincadeiras espontâneas na escola. In: PEDROSA, M. I.; COELHO, M. T. C.; SOUZA, M. I. S L. (org.). **Desenvolvimento humano, justiça social e contextos sustentáveis**. São Paulo: EDICON, 2021. v. 1, p. 68-87.

MONDRAGON, S. M. M.; BANTULO, J.; QUINES, L. Effectiveness of supplementary learning materials utilizing digital play-based learning package. **European Journal of Education Studies**, v. 10, n. 6, p. 373-406, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46827/ejes.v10i6.4858>. Acesso em: 24 jun. 2023.

MONTAIGNE, M. **Os ensaios**. V. I. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MONTESSORI, M. **O segredo da infância**. Tradução: ALEMAR S.A.S. Editora ALEMAR S.A.S, 2023.

NDLOVU, B. *et al.* Impact of play-based learning on the development of children in mobile early childhood care and education centres: Practitioners' perspectives. **International Journal of Research in Business and Social Science**, v. 12, n. 3, p. 432-440, 2023. Disponível em: <https://www.ssbfnct.com/ojs/index.php/ijrbs/article/view/2358>. Acesso em: 21 jun. 2023.

NICOLOPOULOU, A. The alarming disappearance of play from early childhood education. **Human Development**, v. 53, n. 1, p. 1-4, 2010. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26764938>. Acesso em: 25 jun. 2023.

NIU, C. Research on play-based kindergarten curriculum reform in China: based on the analysis of three typical play modes. **International Journal of Early Years Education**, v. 31, n. 2, p. 401-418, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09669760.2023.2168520>. Acesso em: 25 jun. 2023.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PYLE, A. *et al.* Connecting kindergarten teachers' play-based learning profiles and their classroom assessment practices. **Teaching and Teacher Education**, v. 119, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2022.103855>. Acesso em: 26 jun. 2023.

PYLE, A, *et al.* Play-based learning and assessment practices in early years: methodological explorations. **Educational Research**, v. 65, n. 2, p. 248-266, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00131881.2023.2181201>. Acesso em: 26 jun. 2023.

REIKERÅS, E. Relations between play skills and mathematical skills in toddlers. **ZDM**, v. 52, n. 4, p. 703-716, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11858-020-01141-1>. Acesso em: 26 jun. 2023.

ROGOFF, B. **Apprenticeship in thinking**: cognitive development in social context. New York: Oxford University Press, 1990.

SANTOS, S. M. P. **O brincar na escola. Metodologia lúdico vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SMITH, P. Play. Types and Functions in Human Development. *In*: ELLIS, B. J.; BJORKLUND, D. F. (ed.). **Origins of the social mind**: evolutionary psychology and child development. New York: Guilford Press, 2005. p. 271-291.

SOUZA, F.; BECKER, B.; BICHARA, I. D. Grandes demais para brincar? Brincadeiras, lugares e territórios lúdico-interacionais na cultura lúdica adolescente. **DESIDADES-Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude**, n. 32. p. 123-138, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.54948/desidades.v0i32.46372>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SUNDSDAL, E.; ØKSNES, M. Til forsvar for barns spontane lek. **Nordisk Tidsskrift for Pedagogikk og Kritik**, v. 1, p. 1-11, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17585/ntpk.v1.89>. Acesso em: 25 jun. 2023.

VOGT, F. *et al.* Learning Through Play–Pedagogy and Learning Outcomes in Early Childhood Mathematics. **European Early Childhood Education Research Journal**, v. 26, n. 4, p. 589-603, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1350293X.2018.1487160>. Acesso em: 25 jun. 2023.

VORKAPIĆ, S. T.; KATIĆ, V. How students of preschool education perceive their play competences–An analysis of their involvement in children’s play. **Center for Educational Policy Studies Journal**, v. 5, n. 1, p. 111-130, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.26529/cepsj.162>. Acesso em: 25 jun. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society**: development of higher psychological processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978a.

VYGOTSKY, L. S. The role of play in development. *In*: COLE, M.; JOHN-STEINER, V.; SCRIBNER, S.; SOUBERMAN, E. (ed.). **Mind in society the development of higher psychological processes**. Cambridge: Harvard University Press, 1978b. p. 92-104.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2017.

WU, S. How similar is Hong Kong's play-based learning pedagogy to Fröbel's Spielpädagogik? **European Early Childhood Education Research Journal**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1350293X.2023.2202919>. Acesso em: 21 jun. 2023.

Recebido em: 3 de Abril de 2024

Avaliado em: 31 de Julho de 2024

Aceito em: 13 de Novembro de 2024



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2024 Revista Interfaces Científicas - Educação



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA

1 Doutoranda em Psicologia. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia. Salvador, BA, Brasil. Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Sergipe. Graduação em Psicologia pela Universidade Tiradentes. Aracaju, SE, Brasil. E-mail: maradantaspereira@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5943-540X>

